

A VISITA: DIÁLOGO ENTRE TEXTO E ILUSTRAÇÃO NO LIVRO DE ANTJE DAMM

“THE VISIT”: DIALOGUE BETWEEN TEXT AND ILLUSTRATION IN THE BOOK OF ANTJE DAMM

Isabela Delli Colli Zocolaro Turino  <https://orcid.org/0000-0002-5952-1930>
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
beladc.zocco@gmail.com

Gabrielly Doná  <https://orcid.org/0000-0003-4729-6462>
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
gabriellydonaa@gmail.com

Renata Junqueira de Souza  <https://orcid.org/0000-0003-2227-2544>
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
renata.lit.junqueira@gmail.com

D.O.I: <http://doi.org/10.5281/zenodo.11277621>

Recebido em 30 de setembro de 2023

Aceito em 19 de novembro de 2023

Resumo: A materialidade de um livro, o estilo das ilustrações, as cores utilizadas, as expressões dos personagens; todos estes elementos influenciam em nossa relação com um livro juntamente com o texto. Em um livro ilustrado, não apenas o texto escrito compõe narrativa, mas diversos elementos. Pensando nisso, à luz dos estudos de autores como Nodelman (1988) e Linden (2011), propomos, neste artigo, uma análise de *A visita* (Damm, 2018) ganhador do prêmio de Melhor Livro Infantil Ilustrado pelo *The New York Times*. Antje Damm é uma escritora e ilustradora alemã que, por meio de *A visita*, não criou apenas uma história, mas sim uma obra de arte montando a ilustração do livro por meio de uma maquete-cenário. Neste estudo, apresentamos algumas das ilustrações do livro refletindo sobre os diversos detalhes que as compõem e como estas dialogam com o texto escrito e possibilitam que o leitor compreenda a narrativa a partir da relação entre texto e imagens.

Palavras-chave: literatura infantil. livro ilustrado. semiótica.

Abstract: The materiality of a book, the style of the illustrations, the colors used, the expressions of the characters; all these elements influence our relationship with a book along with the text. In an illustrated book, not only the written text makes up the narrative, but several elements. Thinking about it, in the light of Nodelman's (1988) and Linden (2011) studies, we propose, in this article, a brief analysis of *A visita* (Damm, 2018) which won the Best Illustrated Children's Book award by The New York Times. Antje Damm is a German writer and illustrator who, through *A visita*, created not just a story, but a work of art, making the book's illustrations through a model. In this study, we present some illustrations from the book, reflecting on the various details that make up them and how they dialogue with the written text and allow the reader to understand the narrative from the relation between text and images.

Keywords: children's literature. illustrated book. semiotics.

1 Palavras introdutórias

Todos os elementos na construção do livro, desde o material utilizado até o formato das páginas e as cores escolhidas trazem um significado para a história e afetam a nossa recepção da narrativa como leitores. Pensando nisso, este estudo tem como objetivo realizar uma análise do livro *A visita*, de Antje Damm (2018) e suas ilustrações a partir dos estudos de autores como Perry Nodelman (1988) e Sophie Van der Linden (2011). Iremos refletir sobre as possíveis construções de sentido por trás de cada elemento ilustrado pela autora, que compõem a escrita da história, além de perpassar pelos aspectos físicos, estilo da ilustração, gestos, cores e outros diversos detalhes que enriquecem a obra.

Antje Damm é uma escritora e ilustradora alemã, mãe de quatro filhas e formada em arquitetura. Ela se tornou escritora de livros infantis no início dos anos 2000, e desde então publicou mais de 20 livros. Na carreira de escritora, sua experiência como arquiteta ainda a acompanhou, como pode ser observado em *A visita*, no qual a história foi contada por meio de um espaço tridimensional, como foi explicado em entrevista para Kadija de Paula, disponibilizada pelo Itaú Social. Na entrevista, ela afirma que alguns arquitetos, como Sep Ruf, Niemeyer e a escola Bauhaus a influenciaram, complementando que

A obra de um autor ou ilustrador, e a de um arquiteto, não são tão distantes. De certo modo, são a mesma coisa. Quando tenho uma ideia é como um exercício para mim: qual a melhor maneira de transportar essas coisas que quero dizer para o mundo real? Na arquitetura é o mesmo, você tem um conceito e tem que tornar este conceito tridimensional (Paula, 2020, n.p).

Damm teve destaque pela sua inovação na forma de ilustrar, muito diferente do convencional observado nos diversos livros publicados atualmente. Essa diferenciação em seu meio e a perfeição na execução de seu projeto lhe renderam prêmios e reconhecida gratificação. Assim, este estudo nos permite ver com mais clareza o quanto os recursos externos ao texto também são importantes para a composição de uma história, especialmente, das histórias ilustradas.

Por meio da maquete feita e do pouco texto, o livro conta a história de Elise, uma mulher que tem muito medo, e que recebe a visita de um garotinho, Emil, e seu avião de papel, que são capazes de devolver a cor para a vida da solitária mulher. Nas páginas do livro vamos acompanhando este encontro, lendo a história e sendo encantados pelo estilo da ilustração, pelo uso das cores, do cenário e dos gestos. Os jogos de luz e cores foram cuidadosamente pensados para compor os acontecimentos que viriam a seguir na história.

Essa narrativa se inspira nas próprias experiências pessoais de Damm. Ela conta que a ideia surgiu quando estava na padaria com duas de suas filhas. As pessoas estavam impacientes e a chegada de suas meninas e suas brincadeiras fez com que as pessoas na fila começassem a rir e o clima mudou. Com isso, Damm foi marcada por aquela sensação, refletindo sobre “o poder que as crianças têm de transformar um ambiente apenas com sua presença ou suas ações. É como se, ao entrar em cena, elas dessem vida a um palco vazio. Esse foi o ponto de partida para a criação da história” (Paula, 2020, n.p). Após isso, Damm construiu a maquete e deu vida à Elise, uma mulher assustada que receberia a visita de uma criança. Essa ideia foi inspirada também em sua vizinha idosa, que sempre que fazia bolo ligava e falava para as crianças irem buscar. Aquele gesto não era apenas pelo bolo, mas sim pela companhia delas (Paula, 2020). Dessa maneira, inspirada no seu próprio cotidiano com suas filhas, a autora dá a

vida a uma história delicada, contada a partir de um texto singelo e ilustrações encantadoras e atraentes, que se unem e dão a ela merecido destaque no campo da literatura infantil. Por considerarmos *A visita* como um livro singular e inovador escrito por uma mulher com um trabalho inspirador e admirável o escolhemos para ser objeto de estudo neste artigo. A seguir, falaremos sobre o livro ilustrado.

2 O livro ilustrado

Quando buscamos na literatura como os pesquisadores vêm definindo livros de literatura infantil, nos deparamos com diversas nomenclaturas: livro ilustrado, livro com ilustração, livro-álbum, entre outros. Essas definições ainda não se encontram em consenso, pois há formas muito diversas da obra de literatura ser apresentada. Para este artigo utilizaremos a definição de Linden (2011), para ela, livros ilustrados são obras em que a imagem é predominante ao texto, e que estes se relacionam para apresentar a narrativa, enquanto nos livros com ilustrações as imagens acompanham um texto autônomo e que sustenta toda a narrativa. Ao falar de livro ilustrado, Nodelman caminha neste mesmo sentido. Para ele, “os livros ilustrados resultam da montagem do quebra-cabeça de arte verbal e visual [...]” (Nodelman; Moraes, 2019), ou seja, caminham em conjunto complementando o significado da obra como um todo. Ao lermos apenas texto verbal ou apenas o texto visual, não obteremos a compreensão total construída por autor e ilustrador. Para isso, ambos caminham juntos. É nesse sentido que “o livro ilustrado transcende a questão da copresença por uma necessária interação entre texto e imagens, que o sentido não é veiculado pela imagem e/ou pelo texto, e, sim, emerge a partir da mútua interação entre ambos” (Linden, 2011, p. 86). Apresentaremos a seguir a obra *A visita* em que texto e imagem se complementam para evocar juntos o sentido da narrativa.

3 Apresentando a obra: *A visita*

No livro *A visita* (Damm, 2018), partindo da ideia de livro ilustrado, fica evidente como ilustração e texto caminham juntos, formando conjuntamente uma só narrativa. Os detalhes da ilustração da autora enriquecem a história com o uso das cores e tantas outras minúcias que compõem o livro, construindo diversos significados. Ao todo são dezessete ilustrações/fotografias que nos levam a caminhar pelas páginas na vida de Elise, . A escrita é em letra de imprensa comum e aparece em lugares diferentes nas páginas, se encaixando com as ilustrações de forma que as imagens não atrapalhem a escrita, nem a escrita, as imagens.

Ao ler apenas o texto escrito, sem se atentar à ilustração, parece que a história é bem simples: uma mulher solitária que recebe a visita de um menino e passa o dia com ele. Esta situação se completa quando percebemos o texto visual, o menino entra e deixa um rastro de cor por onde passa. Durante o dia que passam juntos, a casa vai recebendo uma explosão de cores até chegar à última página, na qual é possível ver o resultado de todo esse processo: o cenário da casa colorido se contrasta com a primeira imagem do livro, em que o cenário da casa está em preto e branco, mostrando o quanto as imagens trazidas por Damm enriquecem e complementam a história neste livro.

Figura 1: Primeira Ilustração



Fonte: DAMM, Antje. *A visita*. São Paulo: Claro Enigma, 2018.

Figura 2: Última Ilustração



Fonte: DAMM, Antje. *A visita*. São Paulo: Claro Enigma, 2018.

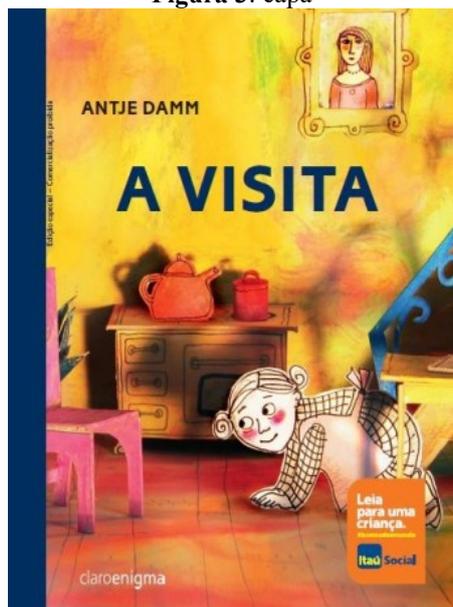
As cores escolhidas e o momento que elas aparecem nos direciona para refletir sobre elementos internos da própria personagem. Quão solitária e com medo ela estava para a sua casa - vida - estar naquelas condições, tudo preto e branco, representando toda a sua dor. Depois da vinda do garoto vemos a casa - vida - ganhando cor, recebendo novas perspectivas que antes estavam apagadas por outros sentimentos. Isso se explica, pois para Nodelman as cores “podem funcionar para transmitir o humor de forma mais exata do que qualquer outro aspecto das imagens. Um efeito não narrativo desenvolve, portanto, implicações narrativas profundas”¹ (Nodelman, 1988, p. 59-60, tradução nossa). No livro, Antje Damm, como escritora e ilustradora, organiza texto visual e verbal para que se complementem e deem o sentido que ela deseja. Essa complementação é discutida por Nikolajeva e Scott (2011 apud Gili, 2014, p. 24), pois elas

partem do princípio que palavras e ilustrações atuam de maneira distinta na linguagem e em nossa percepção, mas que, no entanto, unem suas potencialidades no espaço do livro. [...] Quando combinadas em uma narrativa, as palavras impulsionam o leitor adiante na leitura enquanto as ilustrações retardam seu olhar. Assim, as palavras direcionam o fluxo da leitura, fazendo o leitor avançar, enquanto as ilustrações representam um ponto de vista e detalhes do texto que demandam uma leitura mais lenta e cuidadosa.

Para ampliar as discussões aqui fomentadas, iniciamos os estudos sobre a capa do livro, ela é a primeira impressão que o leitor tem do texto e, ao olhá-la, antes mesmo de conhecer a história, podemos levantar hipóteses sobre a narrativa, realizando alguns questionamentos. “Quem é esta mulher?”, “Ela é a visita?”, “É ela quem vai receber a visita?”, “Por que ela está nesta posição?”, “O que está fazendo?”. Mesmo que a finalidade deste artigo não seja propor mediações, o questionamento é essencial para nos auxiliar durante a leitura a compreender melhor como a obra é explorada durante a presente análise. Todas essas indagações nos ajudam a nos atentar à história para respondermos estas perguntas e para descobrirmos o que esta narrativa quer nos contar.

¹ can work to convey mood more exactly than any other aspect of pictures. A non narrative effect thus develops profound narrative implications (Nodelman, 1988, p. 59-60).

Figura 3: capa



Fonte: DAMM, Antje. *A visita*. São Paulo: Claro Enigma, 2018.

A capa deste livro é chamada de capa referencial narrativa, pois traz uma ilustração que já está presente dentro do livro. Além disso, quando aberta ela se complementa com a contracapa e nos dá pistas sobre o que esperar da história e quais inferências podemos propor.

Figura 4: dimensões do livro



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

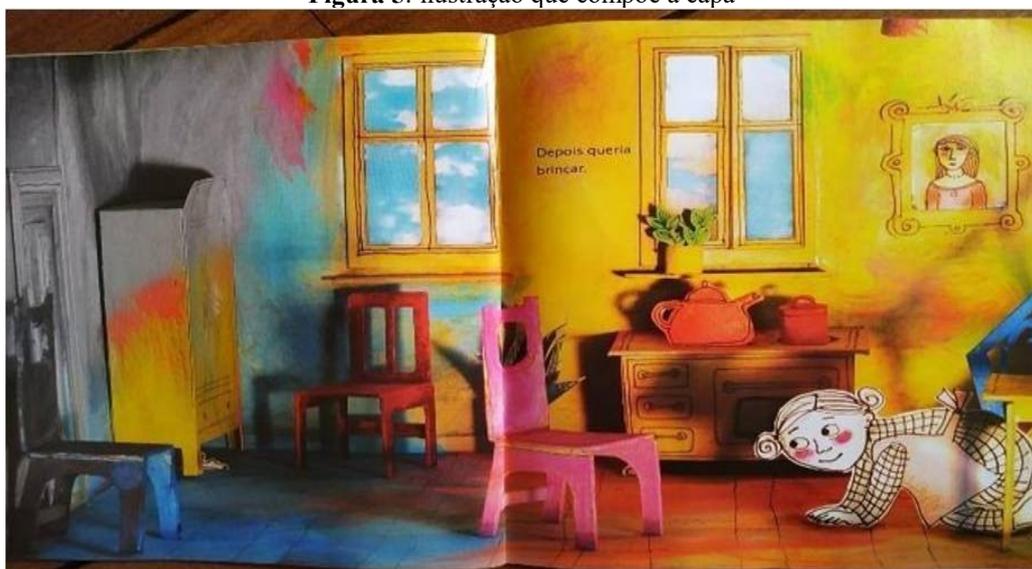
Neste ponto, é importante falarmos sobre as dimensões do livro, tanto fechado quanto aberto, como mostramos na Fig. 4. Para Nodelman, (1988, p. 45, tradução nossa²) “o formato do livro influencia a resposta que damos à história tanto quanto o tamanho”, e assim,

² The shape of a book influences our response to the story it contains as much as its size.

ao passo que a maioria dos livros infantis é maior em largura do que em altura, a maioria das pessoas é maior em altura do que em largura, assim como a maioria dos animais heróis dos livros. A largura extra dos livros de formato mais largo, permite ao ilustrador preencher os espaços ao redor dos personagens com informações sobre os lugares que ocupam – o cenário em que estão inseridas; e se a nossa mente atuar, como os ilustradores quase sempre o fazem, de acordo com o pressuposto de que o exterior revela as características do interior, aprendemos muita coisa sobre as personagens, por meio dos detalhes de fundo [...] (Nodelman, 1988, p. 46, tradução nossa³).

Olhando para as dimensões da obra apresentadas acima, podemos perceber que este livro infantil é maior em altura do que em largura, porém, assim como a capa e a quarta capa possuem uma só ilustração, dentro do livro todas as ilustrações são em páginas duplas, ou seja, acabam sendo mais largas do que altas, possibilitando explorar o cenário em que os personagens atuam, e assim como Nodelman (1988) evidenciou, nos ajudam a compreendê-los melhor. Isso ocorre pois o livro estando na horizontal mais detalhes são incluídos na narrativa, especialmente no caso de *A visita*, em que é possível observar de modo mais amplo a casa da Elise e toda a sua extensão.

Figura 5: ilustração que compõe a capa



Fonte: DAMM, Antje. *A visita*. São Paulo: Claro Enigma, 2018.

A Fig. 5 representa uma das cenas do livro e a ilustração que compõe a capa e a contra capa dele. O cenário ocupa a grande parte do espaço e nos permite conhecer a casa de Elise e, ao mesmo tempo, a própria personagem. Porém, não apenas os elementos que fazem parte dos cenários nos mandam sinais sobre a história, mas até mesmo o estilo de papel escolhido que, segundo Nodelman (1988), modifica nossa relação com os acontecimentos trazidos nas figuras.

Este livro foi impresso em papel Couché Design da Suzano S.A, e a própria marca o define como um estilo de papel capaz de garantir alto padrão na fidelidade de cores e reprodução das imagens e textos, sendo ideal para impressão de livros coloridos,

³ While most Picture books are wider than they are high, most people are higher than they are wide, and do are most of the animal heroes of picture books. The extra width of wider books allows illustrators to fill in the extra space around the people they draw with information about the places they occupy – their setting; and if we operate, as illustrators almost always do, on the assumption that such external appearances reveal internal characteristics, we learn much of character in such pictures through the details of background.

arte, fotografia, entre outros (Suzano, [S.D.]). Essa informação é importante, pois mostra que inclusive o estilo do papel foi escolhido para dar ênfase nas imagens do livro, além disso, a editora optou pelo papel na opção Gloss (brilhante) e, de acordo com Nodelman,

o papel brilhante confere uma claridade cintilante às cores, mas distancia a imagem, em parte porque a luz incide igualmente sobre todas as cores e cria um brilho homogêneo que atrai a atenção para a superfície da figura e, portanto, fazendo com que fique mais difícil para o observador concentrar-se em objetos específicos da imagem⁴ (Nodelman, 1988, p. 47, tradução nossa).

Essa ênfase nas cores que o papel brilhante concede é necessária nesta narrativa, visto que as cores são essenciais na história e o detalhe que merece mais atenção. Além disso, a montagem da ilustração tridimensional acaba por diminuir o efeito do papel brilhante de tirar a atenção dos objetos específicos, neste caso, os objetos se destacam aos nossos olhos mesmo com a presença do brilho nas páginas, assim como os personagens que aparecem sempre em primeiro plano nos chamam a atenção.

Ao compor o livro, a autora inovou na técnica das ilustrações, utilizou uma ferramenta que costumava usar em arquitetura, e fez um trabalho admirável através de uma maquete, assim, quando olhamos as ilustrações do livro percebemos que é quase como estar dentro de uma casa de bonecas. O efeito 3D dos móveis de Elise não é computadorizado, mas fotografias de uma maquete-cenário construída pela própria autora, que também foi a fotógrafa, como mostra a figura a seguir.

Figura 6: Antje Damm e a maquete.

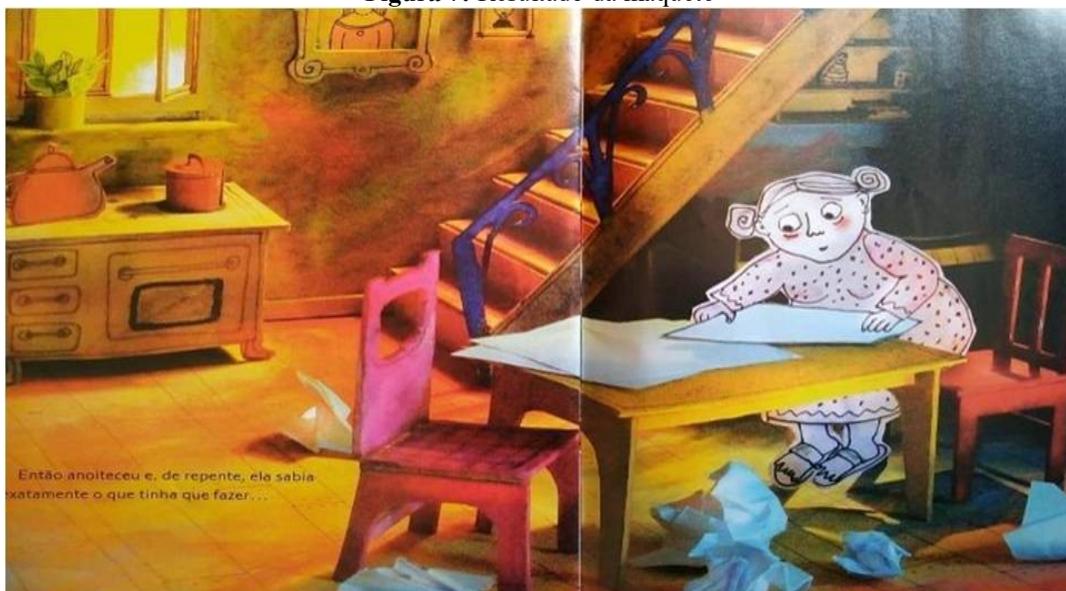


Fonte: Paula (2020)

⁴ Glossy paper gives colors a glistening clarity, but it is distancing, partially because the light shines equally through all the colors and creates an overall sheen that attracts attention to the surface of a picture and therefore makes it more difficult for us to focus in specific objects depicted.

Na figura abaixo, podemos ver os detalhes da maquete montada, as cadeiras, o fogão, a escada, tudo de forma tridimensional, formando a casa onde nossa personagem vive, e é até possível imaginar as mãos criativas de Antje Damm por trás de cada detalhe, desde a construção da maquete, o posicionamento dos personagens, até a direção da luz e a fotografia.

Figura 7: Resultado da maquete



Fonte: DAMM, Antje. *A visita*. São Paulo: Claro Enigma, 2018.

Em relação às cores, podemos afirmar que elas são essenciais neste livro, sendo praticamente uma personagem, e talvez até mesmo a protagonista, que aparece na história antes mesmo de Elise ou Emil, já modificando nosso modo de entender a narrativa. Mesmo nas páginas contendo a ficha catalográfica e a dedicatória, somos apresentados à casa de Elise, representada na Fig. 1, permeada de tons de preto e cinza, dando um aspecto sombrio e triste ao ambiente.

Em diversos contextos, as cores passam uma mensagem, não é diferente nas ilustrações. Segundo Nodelman (1988, p. 59, tradução nossa), isso ocorre porque “todas as imagens coloridas evocam um código de significação e falam de maneira satisfatória ou perturbadora de assuntos além do significado ou intenção”⁵. No início deste livro, os tons de preto nos indicam o tipo de ambiente que é a casa, e desde o começo ele nos faz adentrar a um sentimento de solidão. Além disso, nas ilustrações mais escuras os móveis parecem feitos de aço, conferindo ainda mais um tom frio ao ambiente.

Depois que conhecemos a solitária Elise, que por ter medo de tudo nunca sai de casa, vemos também seu mundo seguro e escuro ser invadido por um objeto externo, que chega trazendo o primeiro traço de cor para dentro de sua casa. Nas expressões da personagem na figura 8 podemos observar o espanto causado por aquele simples objeto, algo que interrompe sua rotina e invade seu espaço “protetor”, ameaçando sua segurança.

⁵ All pictures in color both evoke a code of signification and speak either satisfyingly or disturbingly of matters beyond meaning or intention.

Figura 8: O susto de Elise



Fonte: DAMM, Antje. *A visita*. São Paulo: Claro Enigma, 2018.

O avião aparece seguido de uma linha branca, que é colocada na imagem para indicar movimento, ao olhar para a figura sem questionar já sabemos que o avião está vindo de fora da janela, para dentro. Segundo Schwarcz (1982), representar um movimento em uma arte estática é sempre um desafio, dessa forma, é preciso utilizar elementos estáticos que produzam efeito de movimento, como o utilizado por Antje Damm na Fig. 8. As páginas em branco e preto ficam ainda mais evidentes quando o avião azul entra pela janela seguido de uma “fumaça” branca muito evidente, as cores e a curvatura fazem com que o movimento nesse momento seja mais evidente. Esteticamente, a curvatura que o avião faz é evidente e nos remete a movimento, principalmente pelos relances de sombra, o que nos traz uma sensação de realidade.

Na Fig. 9 a expressão de Elise se transforma de espanto em desconfiança. O objeto estranho parece ter clareado aquele ambiente, a casa já não parece mais tão sombria, embora o mundo lá fora com os tons de vermelho em um possível pôr do sol representa mais vivacidade do que o interior.

Figura 9: Elise e o avião

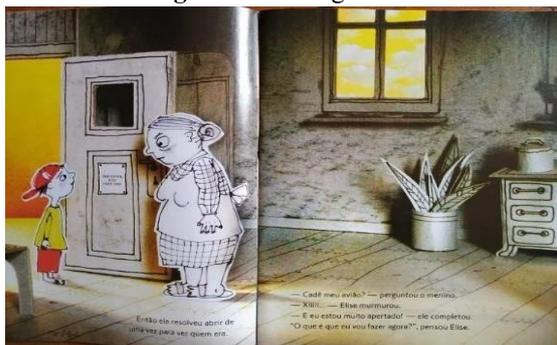


Fonte: DAMM, Antje. *A visita*. São Paulo: Claro Enigma, 2018.

Na manhã seguinte, Elise recebe outra surpresa, ao abrir a porta encontra um garotinho a procura de seu avião, o lado de fora da porta é colorido, assim como a roupa do garoto, até mesmo a coloração de sua bochecha é avermelhada, enquanto a de Elise é acinzentada. O simples ato de abrir a porta ilumina a casa da mulher, como se a luz do mundo externo começasse a entrar no ambiente, antes fechado.

Quando o menino, Emil, pede para usar o banheiro, começamos a perceber o poder que sua presença traz na vida de Elise. Conforme sobe as escadas, deixa um rastro de cor por onde passa, que é o primeiro vestígio de cor viva na casa. Elise apenas observa.

Figura 10: a chegada de Emil



Fonte: DAMM, Antje. *A visita*. São Paulo: Claro Enigma, 2018.

Figura 11: o rastro de Emil



Fonte: DAMM, Antje. *A visita*. São Paulo: Claro Enigma, 2018.

Na cena seguinte, representada na Fig. 12, o garoto repara em algo que o leitor já deve ter notado em cenas anteriores, a presença de retratos na parede, e seus dedos nos apontam para um em específico: o de uma jovem mulher. Os retratos nos indicam a passagem do tempo e nos passam uma mensagem de saudade. O quadro da jovem na parede, é o maior retrato, e além de aparecer nas ilustrações da história, aparece também na folha de rosto. (Fig. 13)

Figura 12: quadros e molduras



Fonte: DAMM, Antje. *A visita*. São Paulo: Claro Enigma, 2018

Figura 13: Folha de rosto



Fonte: DAMM, Antje. *A visita*. São Paulo: Claro Enigma, 2018.

O objetivo da moldura dentro de uma imagem é exatamente chamar a atenção para aquela parte específica do texto, e nossos olhos, despertados pela curiosidade da moldura na folha de rosto, reparam nele durante toda a história, descobrindo a identidade da mulher apenas na metade da história: se trata de Elise mais jovem.

Outro ponto dessa cena é que é possível perceber que agora as bochechas de Elise também ganharam cor. (Fig. 14) Assim, com a chegada do garoto as cores aparecem no ambiente, e conforme ele passa o dia com a senhora, lendo livros, brincando, comendo, cores vivas invadem o ambiente, colorindo tudo na casa.

Figura 14: explosão de cores.

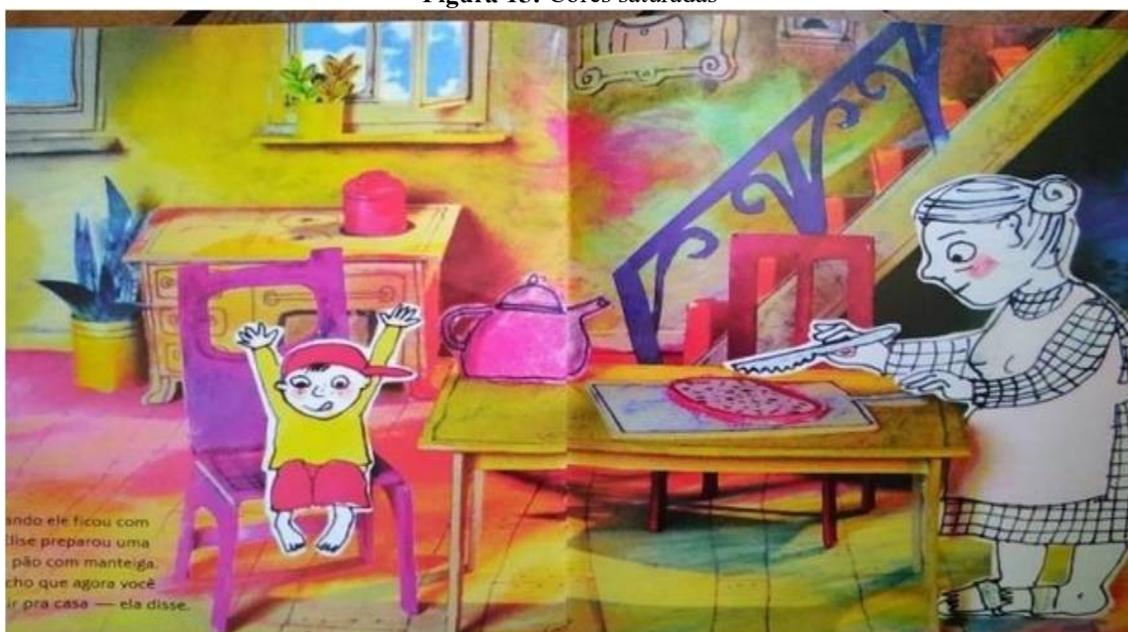


Fonte: DAMM, Antje. *A visita*. São Paulo: Claro Enigma, 2018.

As cores nos mandam mensagens, e a depender do contexto podem ter diferentes significados, mas sua escolha geralmente tem uma intenção. Neste livro, elas aparecem todas juntas, dominando o ambiente da casa, simbolizando, nesta mistura, a chegada da vivacidade e alegria ao local, sentido que é reforçado pela predominância da cor amarela.

Além disso, é possível perceber que as cores aparecem bem saturadas. Estas, nas primeiras páginas, reforçam o tom sombrio do ambiente escuro e, depois, com as imagens coloridas, ressaltam uma presença menos delicada e mais assertiva, mais viva, realçando a mudança trazida pela visita no ambiente e na vida de Elise, que não foi algo pequeno, mas pelo contrário, trouxe uma notável alegria.

Figura 15: Cores saturadas



Fonte: DAMM, Antje. *A visita*. São Paulo: Claro Enigma, 2018.

É importante notar que não é o garoto em si quem colore o ambiente, mas sua aura, seu jeito de ser quem transforma a vida de Elise. Da mesma forma, as cores na casa não simbolizam a vida que o garoto trouxe para a moradia em si, mas, da mesma forma que os tons escuros refletiam o interior da personagem, as cores vivas refletem a alegria renascente em seu coração.

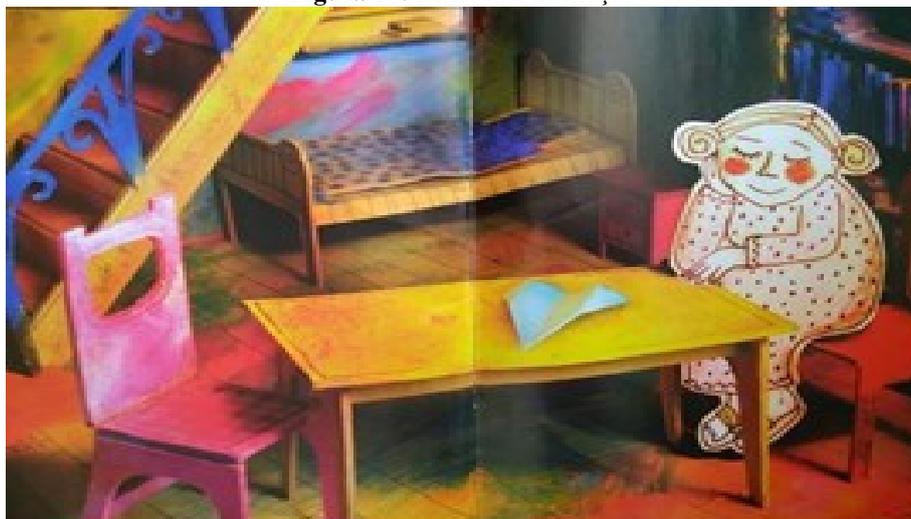
No fim, assim como a primeira ilustração se contrapõe com a última, a penúltima ilustração contrasta com a segunda. O ambiente agora está cheio de cor e a Elise do fim da história aparece com um rosto satisfeito e um sorriso tranquilo. Um semblante que se difere muito da Elise que conhecemos no começo da narrativa e que era cercada por medos.

Figura 16: Segunda ilustração



Fonte: DAMM, Antje. *A visita*. São Paulo Claro Enigma, 2018

Figura 17: Penúltima ilustração



Fonte: DAMM, Antje. *A visita*. São Paulo: Claro Enigma, 2018

Assim, folhear este livro nos adentra não apenas na vida de Elise, mas em seu interior, pois através das ilustrações do ambiente externo da casa acabamos por descobrir o que se passa no próprio coração da protagonista e, então, adentrar mais profundamente na história que Antje Damm se propõe a nos contar.

4 Considerações finais

Com esta análise do livro *A Visita*, verificamos como cada detalhe de um livro passa uma mensagem, desde a escolha do material do livro físico, até as composições de cores, gestos e expressões. Nós constantemente identificamos sinais que nos trazem significados, e dessa forma acontece também na literatura.

As ilustrações de uma história complementam nuances do texto escrito, e neste caso, conta juntamente com a escrita, a narrativa. Nesta obra, visitamos a casa de Elise, fomos a visita que chegou junto com Emil e vimos, através dos detalhes da ilustração, a vida dela ser transformada pela chegada de uma criança em sua vida.

O texto escrito nem ao menos precisou mencionar toda essa transformação, que é o ponto-chave da história, pois percebemos apenas ao olhar e ao observar as imagens. Os detalhes das ilustrações nos dizem muito mais do que o texto nos conta, uma vez que complementam e encantam a narrativa.

Por fim, a produção literária de autoria feminina está crescendo e ganhando espaço no universo editorial. Um exemplo inspirador é Antje Damm, uma mulher que propôs um projeto gráfico com diferencial estético e ganhou destaque em seu meio por conta disso. Dessa forma, nosso intuito em analisar tal livro foi de dar enfoque e visibilidade à uma produção contemporânea de uma mulher que está se destacando cada vez mais no mundo literário.

5 Referências

DAMM, A. **A visita**. São Paulo: Claro Enigma, 2018.

GILI, Silvana. **LIVROS ILUSTRADOS: textos e imagens**. 2014. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

NODELMAN, P. **Worlds About Pictures**. Athens/London: The University of Georgia Press, 1988.

NODELMAN, P.; MORAES, O.. **Lugar de ler**. Perry Nodelman e Odilon Moraes: uma conversa sobre o livro ilustrado, 2019. Disponível em: <https://www.lugardeler.com/perry-nodelman>. Acesso em: 13 maio 2024.

PAULA, K. ANTJE DAMM – “Filosofar com crianças é fazer perguntas sem dar respostas”. **Itaú Social**. 20 nov. 2020. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/noticias/antje-damm-filosofar-com-criancas-e-fazer-perguntas-sem-dar-respostas/>. Acesso em: 29 jun. 2022.

SCHWARCZ, J. H. **Ways of the illustrator**. Chicago: American Library Association, 1982.

Suzano, [s.d.]. Couché Suzano® Design Gloss 170. Disponível em: https://loja.suzano.com.br/suzano/pt/Papel-Gr%C3%A1fico/Couch%C3%A9-Suzano%C2%AE-Design-Gloss-170-Gramas-0660X0960-Imune-Skid-com-008000-Folhas/p/MI_PNB_170_S_0660X0960_LD_008000. Acesso em: 13 maio 2024

VAN DER LINDEN, Sophie. **Para Ler o Livro Ilustrado**. Trad. Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.